ATELIÊ GEOGRÁFICO ISSN:1982-1956

Qualidade ambiental e infraestrutura turística na vila de Jericoacoara (CE): uma análise das percepções e experiências dos visitantes

Environmental quality and tourism infrastructure in the village of Jericoacoara (CE): an analysis of visitors' perceptions and experiences

Qualité environnementale et infrastructures touristiques dans le village de Jericoacoara (CE): une analyse des perceptions et des expériences des visiteurs

Tais Amorim Lindoso
Universidade Estadual do Ceará
tais.lindoso@aluno.uece.br

Francisco Laércio Pereira Braga
Universidade Estadual do Ceará
laercio.braga@uece.br

Davis Pereira de Paula
Universidade Estadual do Ceará
davispp@gmail.com

Resumo: A zona costeira é uma área muito visada para o desenvolvimento de atividades de lazer e turismo devido às paisagens singulares e disseminação do segmento de sol e praia, tornando-se ainda mais atrativas quando estão próximas a áreas protegidas que garantem a preservação local. Nesse contexto, o estudo analisa a percepção dos turistas sobre as condições ambientais e a infraestrutura na vila de Jericoacoara, Ceará, Brasil. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, baseada na aplicação de 214 questionários estruturados utilizando uma escala Likert. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e Análise Fatorial Exploratória (AFE), com a confiabilidade avaliada pelos coeficientes alfa de Cronbach e ômega de McDonald. Os resultados indicam que os elementos da paisagem natural – como praias, lagoas e dunas –

são os principais fatores de atração. Os visitantes consideram a infraestrutura básica (abastecimento de água, energia e saneamento) extremamente importante na escolha do destino. É necessário integrar estratégias de planejamento e gestão que conciliem o desenvolvimento turístico com a conservação ambiental de Jericoacoara.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Turismo. Jericoacoara.

Abstract: The coastal zone is a highly sought-after area for the development of leisure and tourism activities due to its unique landscapes and the widespread popularity of sun and beach tourism, becoming even more attractive when located near protected areas that guarantee local preservation. Therefore, this study analyzes tourists' perceptions of the environmental conditions and infrastructure in the village of Jericoacoara, Ceará, Brazil. The research adopted a quantitative and descriptive approach, based on the application of 214 structured questionnaires using a Likert scale. The data were analyzed using descriptive statistics and Exploratory Factor Analysis (EFA), with reliability assessed using Cronbach's alpha and McDonald's omega coefficients. The results indicate that elements of the natural landscape – such as beaches, lagoons, and dunes – are the main factors of attraction. Visitors consider basic infrastructure (water supply, energy, and sanitation) extremely important in choosing a destination. It is necessary to integrate planning and management strategies that reconcile tourism development with environmental conservation in Jericoacoara.

Keywords: Environmental perception. Tourism. Jericoacoara.

Resumé: La zone côtière est très prisée pour le développement des activités de loisirs et de tourisme en raison de ses paysages uniques et de la popularité du tourisme balnéaire. Son attrait est d'autant plus grand lorsqu'elle se situe à proximité d'aires protégées garantissant la préservation du patrimoine local. Cette étude analyse donc la perception qu'ont les touristes des conditions environnementales et des infrastructures du village de Jericoacoara, dans l'État du Ceará, au Brésil. La recherche a adopté une approche quantitative et descriptive, basée sur l'administration

de 214 questionnaires structurés utilisant une échelle de Likert. Les données ont été analysées à l'aide de statistiques descriptives et d'une analyse factorielle exploratoire (AFE), la fiabilité étant évaluée par les coefficients alpha de Cronbach et oméga de McDonald. Les résultats indiquent que les éléments du paysage naturel – tels que les plages, les lagunes et les dunes – constituent les principaux facteurs d'attraction. Les visiteurs considèrent les infrastructures de base (approvisionnement en eau, énergie et assainissement) comme un critère essentiel dans le choix d'une destination. Il est nécessaire d'intégrer des stratégies de planification et de gestion qui concilient développement touristique et conservation de l'environnement à Jericoacoara.

Mots-clé: Perception environnementale. Tourisme. Jericoacoara.

Introdução

O turismo – atividade característica da sociedade pós-industrial – foi difundida globalmente a partir da valorização dos lugares, sendo frequentemente impulsionada por melhorias de infraestrutura promovidas pelo poder público e/ou pela iniciativa privada (Araújo, 2018). Essa atividade se intensificou após a Segunda Guerra Mundial, impulsionado por avanços técnicos nos transportes, maior tempo livre e a promoção de atrativos pela mídia (Ignarra, 2013).

Nesse contexto, as zonas costeiras, dotadas de inúmeros atrativos naturais, consolidaram-se como áreas favoráveis ao desenvolvimento da atividade turística – especialmente do segmento de sol, praia e mar – por meio da expansão de empreendimentos turísticos, o que elevou o fluxo de visitantes nessas áreas (Sousa *et al.*, 2016, Sabando *et al*., 2022). Além do turismo de sol e praia, outros segmentos podem ser desenvolvidos na zona costeira aproveitando as características naturais, como o turismo de aventura, por exemplo (Rocha *et al*., 2024).

A elevada fragilidade dos ecossistemas costeiros exige cuidados especiais no uso e na ocupação do território para fins turísticos (Baitalik; Bhattacharjee, 2023). A combinação da vocação turística com a fragilidade ambiental gera uma dinâmica complexa para a implantação de infraestruturas e mudanças no uso do solo, elevando pressões sobre os ecossistemas costeiros e marinhos (Pinho, 2019) e impactos socioambientais (Ferreira, 2009).

Devido à sua relevância ambiental e vulnerabilidade intrínseca, a zona costeira tem apresentado processos de degradação decorrentes da intensificação de atividades econômicas, tais como a expansão urbana e o turismo (Pinho, 2019; Dantas; Dantas, 2021;). A exploração desordenada desses ecossistemas, além de exceder a capacidade de suporte dos recursos naturais, pode potencializar conflitos e impactos adversos, incluindo a saturação do destino, o aumento da desigualdade socioeconômica e a descaracterização cultural dos povos nativos das comunidades costeiras (Cordeiro *et al*., 2013; Cunha, 2024).

No Ceará, esse cenário se manifesta de forma expressiva, como observado em destinos como Jericoacoara, Canoa Quebrada, Morro Branco, Preá e Cumbuco, por exemplo (Vasconcelos; Coriolano, 2008; Castro, 2016; Castro; Pereira, 2019). A dinâmica territorial dos espaços costeiros é condicionada, fortemente, pela expansão da atividade turística e pelo avanço do setor imobiliário. Esses vetores promovem restruturação socioespacial orientada pela lógica de mercado (Harvey, 2005; Coriolano, 2006), o que leva a negligência dos limites de resiliência dos ecossistemas costeiros (Ruschmann, 2016). Além disso, o turismo possui caráter duplo na produção do espaço: ao mesmo tempo em que atua na homogeneização – padronizando lugares –, gera processos de diferenciação ao fortalecer singularidades socioterritoriais e produzir novas centralidades (Haesbaert, 1999).

Para a maioria das comunidades litorâneas cearenses, o turismo se consolidou como vetor econômico estratégico, com repercussão direta na composição do Produto Interno Bruto do Estado (Pompeu *et al*., 2021). Nesse contexto, a vila de Jericoacoara, situada no município de Jijoca de Jericoacoara, configura-se como um dos principais polos receptores do Ceará. Esse espaço caracteriza-se por um elevado potencial paisagístico – composto por dunas, praias, lagoas e outros elementos –, cuja atratividade se projeta em escalas nacional e internacional, sustentada por uma rede diversificada de infraestrutura logística e serviços turísticos (Molina, 2007; Castro, 2016).

A vila de Jericoacoara – localizada no entorno de um Parque Nacional – exige uma gestão turística que integre a conservação ambiental à experiência do visitante. Nesse contexto, a percepção ambiental dos turistas atua como um indicador de qualidade do destino, influenciando tanto a satisfação quanto o nível de impacto causado ao ecossistema (Andrade, 2020). Portanto, monitorar como o público avalia a infraestrutura e os danos ambientais é essencial para fundamentar políticas públicas e estratégias de manejo eficazes (IUCN, 2002; Alamineh *et al*., 2023).

Neste cenário, esse estudo objetiva analisar a percepção ambiental e a avaliação da infraestrutura local pelos turistas na vila de Jericoacoara. De maneira específica, identificar os determinantes que condicionam a experiência do visitante, fornecendo subsídios para a compreensão das dinâmicas entre o fluxo turístico, a conservação do destino e a gestão.

Desta maneira, a escolha por Jericoacoara como objeto de estudo se justifica pela sua trajetória e pela relevância tradicional que o destino assume no cenário turístico estadual, regional, nacional e internacional. Originalmente era uma vila de pescadores isolada por mar, dunas e lagoas, sendo 'descoberta' na década de 1970 por mochileiros e hippies, dando-lhe progressiva visibilidade até ser reconhecida como uma das dez praias mais belas do mundo pelo jornal The Washington Post (Brandão; Coriolano, 2016). Essa projeção midiática, aliada aos seus atrativos naturais, consolidou a imagem do destino como um 'paraíso tropical'. Paralelamente, constatou-se no Brasil a existência de políticas públicas de incentivo ao turismo, o que potencializou esse processo de ascensão desse território. Assim, o Programa de Regionalização do Turismo inseriu a região na Rota das Emoções (Coriolano; Mendes, 2011; Santos; Bezerra, 2018), enquanto o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR) atuou na consolidação e diversificação da oferta turística no litoral oeste cearense, onde o destino se localiza (Oliveira, 2019).

Metodologia

Área de estudo

A vila de Jericoacoara está a mais de 300 km de Fortaleza, capital do Ceará, fazendo limites com os municípios de Cruz a leste, Bela Cruz ao sul, Camocim a oeste, ao norte, com Oceano Atlântico (Figura 1). Conforme dados do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 25.555 habitantes, dos quais, aproximadamente, 3 mil residem na vila de Jericoacoara.

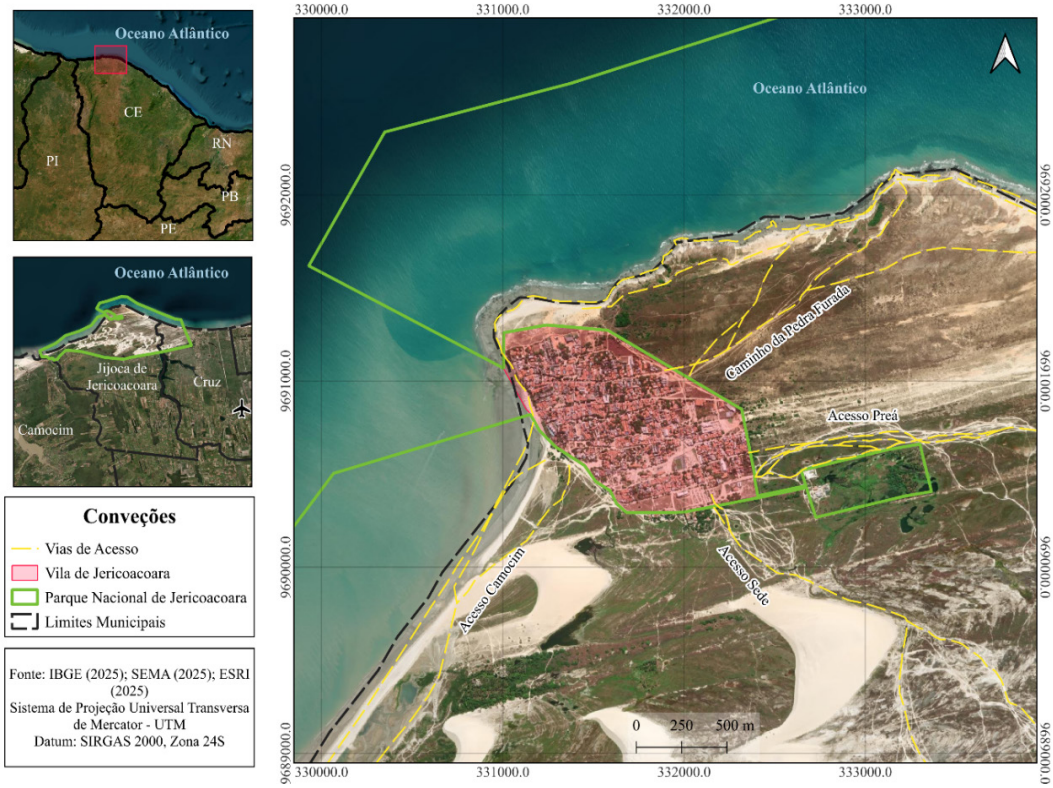

Figura 1 – Localização da Vila de Jericoacoara, costa extremo oeste do Ceará.

Fonte: Elaboração própria (2026).

A vila de Jericoacoara está inserida em um trecho da costa cujo acesso não é rodoviário. Em geral, os visitantes chegam pelos aeroportos de Fortaleza ou Jericoacoara. No primeiro caso, o translado pela rodovia CE-085 leva até a sede de Jijoca de Jericoacoara ou à praia do Preá. Entretanto, em ambos os pontos de chegada, faz-se necessário fretar um transporte ou atravessar, em veículo particular, as dunas e praias para chegar à vila ou em trilhas não pavimentadas.

A vila – ladeada pelo Parque Nacional (PARNA) de Jericoacoara – é uma Unidade de Conservação da Natureza de Proteção Integral criada pelo Decreto s/nº de 04 de fevereiro de 2002 e dotada de 8.863,03 hectares. O PARNA abrange trechos dos municípios de Jijoca de Jericoacoara e Cruz, apresentando o bioma da zona costeira e marinha, com extensos campos de dunas e lagoas costeiras, além de ecossistemas típicos de ambientes litorâneos e fluviomarinhos, como as restingas e manguezais (Brasil, 2011).

A Lei nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), estabelece a inexistência de áreas particulares nos limites de parques nacionais (Brasi, 2000). Por essa razão, a infraestrutura e os equipamentos turísticos (e.g. meios de hospedagem, restaurantes, bares, agências de turismo e serviços de passeios e guias) concentram-se na vila. Devido à proximidade com o PARNA e por estar inserido na zona costeira, a vila constitui-se como um dos principais centros de recepção de visitantes, brasileiros e estrangeiros, (Pinho; Dantas; Santos, 2019).

Levantamento bibliográfico e documental

No levantamento bibliográfico e documental foram consultados estudos associados à temática e à área de estudo, incluindo artigos, livros, dissertações, teses, relatórios técnicos e outros. A consulta ocorreu por meio de periódicos e portais digitais, como *Google Scholar*, *Scielo, Elsevier*, Portal de Periódicos da CAPES e acervos de bibliotecas universitárias. Além disso, foram analisados documentos oficiais, como o Decreto s/nº de 04/2002 e a Lei nº 11.486/2007, que criaram e alteraram os limites do Parque Nacional de Jericoacoara, respectivamente.

A pesquisa foi cadastrada no Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) do ICMBio, sob número de processo 83607-1. Por se tratar de uma UC federal, a autorização foi necessária tanto para viabilizar a realização das campanhas de campo quanto para a solicitação de dados junto ao ICMBIO e à Prefeitura Municipal.

Formulário e Amostra

O estudo é, também, quantitativo, com caráter descritivo e exploratório, visto que envolve o questionamento direto das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer (Gil, 2008). Para a coleta de dados, foi elaborado um formulário estruturado com perguntas fechadas (escala Likert de 1 a 6), aplicado presencialmente aos turistas durante as etapas de campo. Optou-se por esse método por ser ágil e evitar consumo excessivo de tempo do entrevistado, reduzindo a probabilidade de desistência. Conforme Oliveira *et al*. (2016), o formulário – composto por três dimensões (Quadro 1) – consiste em um sistema que permite obter informações diretamente do participante.

Quadro 1 – Dimensões e categorias teóricas do questionário

Dimensões	Código	Variáveis
Geográfica (Paisagem/lugar) (Hoeffel *et al*. 2008, Bhuiyan; Darda; Hasan, 2015)	DG1	A praia, lagoas e dunas
	DG2	Os passeios turísticos na região
	DG3	Os serviços e equipamentos turísticos
	DG4	A infraestrutura como vias de acesso, aeroporto, estacionamento
	DG5	Atrações que ocorrem em períodos festivos (festas, shows, etc)
Infraestrutura de serviços básicos (Zago; Rocha; Costa, 2019; Bhuiyan; Darda; Hasan, 2015)	DIF1	Equipamentos de saúde (Hospitais e posto de saúde)
	DIF2	Equipamentos de segurança (delegacia e posto de bombeiros
	DIF3	Sistema de coleta e tratamento de esgoto
	DIF4	Sistema de coleta seletiva de lixo
	DIF5	Destinação final do lixo (lixão
	DIF6	Sistema de abastecimento de água tratada
	DIF7	Drenagem pluvial
	DIF8	Energia elétrica
Sentidos (Kinker, 2002; Fandé; Pereira, 2014; Zago; Rocha; Costa, 2019)	DS1	Erosão da praia
	DS2	Desmatamento e degradação das dunas
	DS3	Acumulação de lixo
	DS4	Poluição sonora
	DS5	Poluição visual
	DS6	Superlotação dos espaços

Fonte: Elaboração própria (2025).

Inicialmente, a amostra prevista era de 268 respondentes, definida com base no fluxo populacional e em critérios de representatividade estatística. No entanto, devido às limitações logísticas e à disponibilidade de participantes, aplicou-se 214 formulários (79,8% da meta inicial). Ainda assim, o quantitativo obtido é satisfatório para análises descritivas e exploratórias, visto que a adequação amostral também considera elementos como taxas de resposta, uso de instrumento validados e o rigor das categorias analíticas (Mursa; Patterson; McErlean, 2025).

Análise dos Formulários

Inicialmente, para verificar a consistência interna da escala de medida, utilizou-se o coeficiente Alfa de Cronbach, para o qual a literatura sugere valores superiores a 0,70 como desejáveis (Nunnally; Bernstein, 1994). Além do alfa de Cronbach, utilizou-se, de forma comparativa, o coeficiente Ômega (ω) de McDonald, para qual se estabelecem valores aceitáveis entre 0,70 e 0,90 para a confiabilidade do instrumento (Campo-Arias; Oviedo, 2008). Para o cálculo desses coeficientes, foi utilizado o *software JASP*, selecionado pela sua interface intuitiva e robustez de análises.

Os resultados estatísticos foram obtidos a partir da utilização do *software Factor*, popular quando se trabalha com variáveis multivariadas (Lorenzo-Seva; Ferrando, 2006). Dessa maneira, optou-se pelo uso da Análise Fatorial Exploratória (AFE) para a realização da análise multivariada. Segundo Neisse e Hongyu (2016), a AFE oferece uma série de técnicas estatísticas para auxiliar nos estudos que envolvam quantidade significativa de questões, transformando-as em um modelo mais simplificado com a formação de fatores.

Os fatores fornecidos pela AFE são formados pelas variáveis que mais se correlacionam entre si, e, com isso, auxiliam na interpretação dos resultados. Nesse aspecto, Mingoti (2007) reforça que esses fatores são extraídos em ordem, ou seja, do mais explicativo para o menos explicativo no conjunto de dados coletados.

Para a realização da AFE, utilizou-se o método de extração *Robust Unweighted Least Squares* (RULS), indicado para pequenas amostras, assim como exposto por Gaskin e Happell (2014) e Izquierdo *et al.* (2014). Além disso, o número de fatores foi determinado por meio de técnicas de Análise Paralela (*Parallel Analysis* — PA), em que se escolheu a rotação *Robust Promin* presente no Factor, por permitir correlação entre os fatores e resultar em valores próximo do oblimin.

Para que todas as variáveis selecionadas no estudo sejam consideradas válidas para AFE, dois testes foram utilizados: o primeiro refere-se ao critério de *Kaiser Meyer Olkin* (KMO), também denominado de *Measure of Sampling Adequacy* (MSA), enquanto o segundo, é o Teste de Esfericidade de Bartlett (Dziuban; Shirkey, 1974). O método KMO pode assumir valores entre 0 e 1, sendo calculado para as variáveis indivi-

duais e para o conjunto dos dados gerais. Fávero *et al*. (2009) consideram valores acima de 0,7 como adequados (bons) e quanto mais próximo de 0,9 são melhores.

No geral, o KMO (MSA) indica se as variáveis estão suficientemente correlacionadas para justificar o uso da técnica de AFE. Para maior robustez dos resultados, considerou-se, ainda, os valores do MSA das variáveis, de modo a medir a adequação dessas à amostra. Assim, as variáveis que apresentarem valores abaixo de 0,5 não se adequam ao estudo e devem ser desconsideradas da análise (Lorenzo-Seva; Ferrando, 2021).

O Teste de Esfericidade de Bartlett, que constitui o segundo método, tem como objetivo avaliar se a hipótese de a matriz dos dados coletados ser uma matriz identidade é válida, ou seja, com determinante igual a 1. Nesse contexto, a expectativa é que essa hipótese não seja confirmada, com nível de significância de p 0,05 (Hutcheson; Sofroniou, 1999; Pereira, 1999; Tabachnick; Fidell, 2007).

Para avaliar a qualidade do modelo, empregou-se os índices de ajuste *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI), seguindo as recomendações da literatura (Brown, 2006). Para o CFI e TLI, os valores devem ser superiores a 0,90 ou, preferencialmente, 0,95, sendo que o TLI pode exceder a unidade. Na fase final da análise exploratória, observou-se indicadores de qualidade e efetividade dos escores fatoriais estimados para observar a confiabilidade, tais como: *Factor Determinacy Index* (FDI), *Orion Marginal Releability* (ORION) e *Sensitivy Ratio* (SR). Nesse caso, é esperado que o FDI apresente valor acima de 0,90 e ORION acima de 0,80. Para o indicador SR, espera-se que seu valor esteja acima de 2,00, para evidenciar a capacidade de separação em, pelo menos, dois grupos de indivíduos (Ferrando; Lorenzo-Seva, 2018).

Resultados e discussão

Perfil dos visitantes

A partir da aplicação dos formulários aos visitantes permitiu coletar dados sobre o perfil do turista e sua percepção acerca das infraestruturas e serviços da vila, dos impactos do turismo e da taxa de turismo sustentável.

No que se refere ao gênero, os resultados indicaram que 66,4% (142 respondentes) eram mulheres e 33,6% homens (62 respondentes). Contudo, essa proporção não necessariamente reflete a composição real dos visitantes da vila, podendo ser atribuída à maior receptividade das mulheres em responder os formulários, bem como à abordagem de grupos compostos predominantemente por esse gênero

De acordo com Wijaya e Furqan (2018), cuja pesquisa também chegou a maior porcentagem de mulheres como turistas na Indonésia, isso pode estar relacionado a maior disponibilidade de tempo em responder os formulários, quando comparado com turistas do gênero masculino ou até mesmo por haver mais interesse na temática, especialmente sobre atividade turística. As características dos participantes podem contribuir para a possibilidade de resposta, especialmente as associadas aos fatores demográficos, como idade e gênero (Shiyab *et. al*, 2023).

No que se refere à faixa etária, foi possível registrar idades entre 18 e 85 anos, mas, apesar disso, Jericoacoara é visitada por um público majoritariamente jovem, entre 20 e 34 anos, com 59,3% do total (127 respondentes), seguido da faixa etária de 35 a 49 anos, com 25,7% (55 respondentes). À medida que a idade aumenta, ocorreu redução significativa na quantidade de visitantes, tratando-se de uma relação inversamente proporcional. Isso pode ser explicado pelas restrições de locomoção e pela vila não ser adaptada para pessoas com faixas etárias elevadas, visto que não é asfaltada e pelos passeios na região serem do segmento aventura. Também houve redução de frequência para visitantes com idades inferiores a 20 anos, com apenas 0,9% de proporção.

Em pesquisa similar realizada por Zago, Rocha e Costa (2019), no Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, foi identificado um perfil diversificado de visitantes, desde jovens a idosos, no entanto, com maior proporção para visitantes com 40 anos ou mais, seguido da classe de 19 a 25 anos. Isso se deve as condições de acesso e à variedade de atrações existentes, pois o tipo de visitante numa área protegida é determinado pela forma de manejo da visitação feita (Kinker, 2002), incluindo atividades que atinjam diferentes públicos. Rodrigues (2023) também chegou a resultado similar, com destaque para o público jovem e adultos.

Quanto a procedência dos visitantes, foram registrados 48 municípios diferentes, de todas as regiões brasileiras, além de quatro países, visto o reconhecimento internacional de Jericoacoara como destino turístico. Apesar da grande quantidade de estrangeiros na vila, a maior parte dos respondentes residia no país, com total de 96,7% de turistas (207 respondentes) e apenas 3,3% de turistas estrangeiros (7 respondentes). Dos turistas residentes de outros países, foram registrados os seguintes: França, Alemanha, Canadá e México.

Numa análise mais regional, foi possível perceber que a maior parte dos visitantes é proveniente do Sudeste, com 42% do total (87 respondentes), seguido do Nordeste, com 36,2%, 75 respondentes (Tabela 1). Dessa forma, essas duas regiões concentram a maior parte da quantidade de visitantes, com 78,2%. Esse dado difere de outros estudos em áreas protegidas brasileiras, que constataram que grande parte dos visitantes de uma unidade de conservação reside no estado e até mesmo cidade onde está inserida essa área protegida. Como comprovado por Fonseca Filho *et al*. (2018), no Parque Nacional da Serra do Cipó, no qual a maior parte dos visitantes (66%) residia no estado de Minas Gerais, onde se localiza a UC.

O estado em que se registrou mais frequência de visitantes foi o de São Paulo, com 30%, seguido do Ceará, com 26,6%. Ainda assim, quando se fala de cidade, a com maior representatividade de visitantes foi Fortaleza, com 21,2% do total e, em seguida, a cidade de São Paulo, com 17,8% (Figura 2). Isso se deve a facilidade de acesso da capital até o município de Jijoca de Jericoacoara, além da integração com outros estados e regiões por meio do Aeroporto Regional Comandante Ariston Pessoa, instalado em Cruz no ano de 2017.

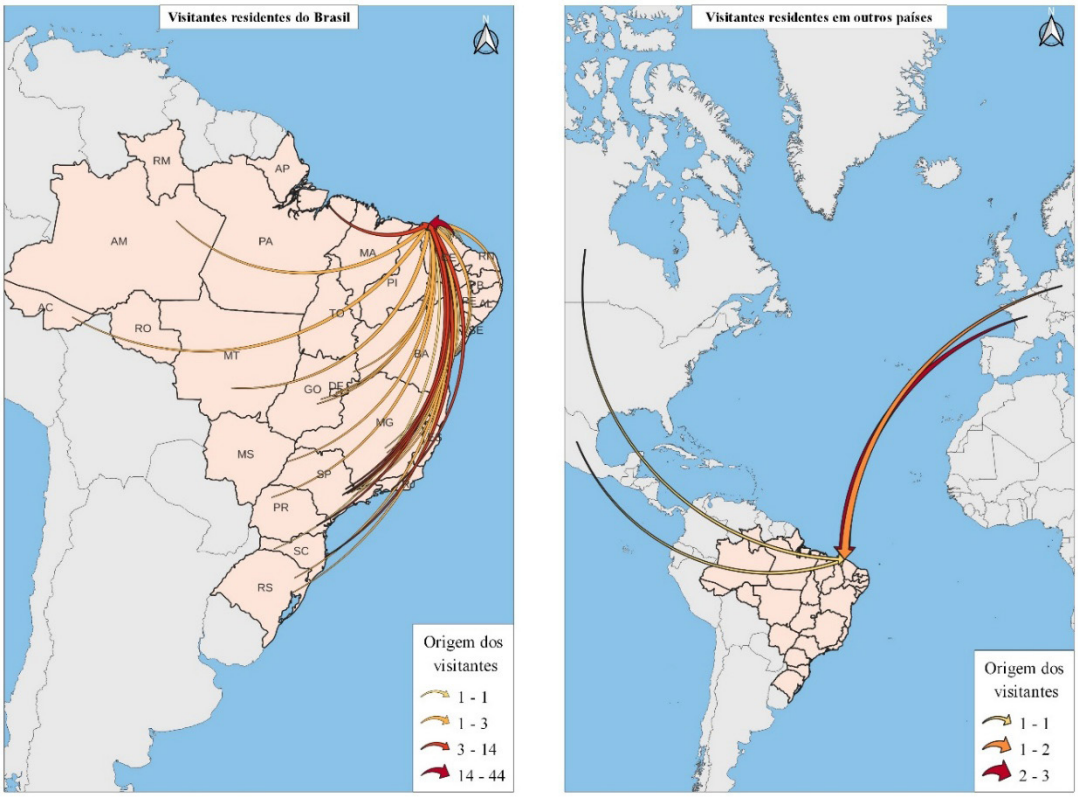

Figura 2 – Fluxo de deslocamento dos visitantes da vila de Jericoacoara.

Fonte: Elaboração própria (2025).

No que se refere a frequência de visita, 70,1% (150 participantes) indicaram estar visitando pela primeira vez e apenas 29,9% (64 participantes) não visitava pela primeira vez (Tabela 1). Outro dado que difere um pouco de estudos semelhantes, como o de Sancho-Pivoto, Alves e Rocha (2018), no qual a maior parte dos visitantes já esteve no Parque Estadual do Ibitipoca em Minas Gerais, sendo que 39% visitavam a área pelo menos uma vez no ano. Isso pode estar associado a procedência do visitante, visto que nesse parque do estudo, os visitantes, em sua maioria, residem no mesmo estado da UC.

Tabela 1 – Característica demográficas dos visitantes.

Variáveis		Frequência	%
Gênero	Feminino	142	66,4%
	Masculino	72	33,6%
Faixa etária	18 – 19 anos	2	0,9%
	20 – 34 anos	127	59,3%
	35 – 49 anos	55	25,7%

	50 – 64 anos	19	8,9%
	Mais de 65 anos	11	5,1%
Procedência (por região do Brasil)	Norte	14	6,8%
	Nordeste	75	36,2%
	Centro-Oeste	12	5,8%
	Sudeste	87	42%
	Sul	19	9,2%
Frequência de visitação	Primeira visita	150	70,1%
	Não foi a primeira visita	64	29,9%

Fonte: Elaboração própria (2025).

Conforme Rocha *et al*. (2019), a frequência com que os visitantes retornam ao mesmo destino pode indicar tanto satisfação com a experiência turística quanto potencial para a conservação ambiental. Isso porque o sentimento de pertencimento e o apego ao lugar tendem a tornar os visitantes menos propensos a causar danos ao ambiente, dado o reconhecimento de sua importância. Da mesma forma, o retorno ao destino pressupõe satisfação, uma vez que dificilmente os turistas voltariam caso não houvesse uma experiência positiva ou vínculo com o local.

Percepção sobre infraestruturas e serviços turísticos

Na avaliação da percepção dos visitantes, foram considerados alguns fatores que os atraíram para a Vila de Jericoacoara. Desse modo, no que diz respeito a fatores de atração, os respondentes destacaram praias, lagoas e dunas (a paisagem), com valor médio de 4,81; seguido dos passeios turísticos, com valor médio de 4,33, visto que existem diversas possibilidades de passeios, apesar de que nem todos são na área da vila ou do município de Jijoca de Jericoacoara (Tabela 2). Essas duas variáveis obtiveram as maiores médias responsáveis por chamar a atenção dos turistas para a localidade, o que indica que a natureza e a promoção de passeios são fatores cruciais para o desenvolvimento do turismo de sol e mar.

Tabela 2 – Avaliação dos fatores que atraíram os visitantes para Vila de Jericoacoara.

	Avaliação							
Variáveis	Não importa (1)	Pouco importa (2)	Importante (3)	Muito importante (4)	Extremamente importante (5)	Não sabe/Não se aplica (6)	Total	**Média**
Proximidade com o PARNA	30 (14%)	22 (10%)	34 (16%)	28 (13 %)	88 (41%)	12 (6%)	214 (100%)	3,73
Praia, lagoas e dunas	2 (1%)	2 (1%)	5 (2%)	22 (10%)	176 (82%)	7 (3%)	214 (100%)	4,81
Passeios turísticos	7 (3%)	8 (4%)	32 (15%)	33 (15%)	128 (60%)	6 (3%)	214 (100%)	4,33
Serviços e equipamentos turísticos	11 (5%)	13 (6%)	54 (25%)	42 (20%)	90 (42%)	4 (2%)	214 (100%)	3,92
	23 (11%)	24 (11%)	49 (23%)	53 (25%)	59 (28%)	6 (3%)	214 (100%)	3,55
Atrações em períodos festivos	66 (31%)	18 (8%)	32 (15%)	25 (12%)	43 (20%)	30 (14%)	214 (100%)	3,23

Fonte: Elaboração própria (2025).

As demais variáveis apresentaram médias entre 3,23 e 3,92, indicando que os fatores avaliados foram classificados entre razoavelmente importante e extremamente importante. Isso demonstra que, embora alguns fatores possuam maior relevância enquanto atrativos turísticos, nenhum deles foi considerado irrelevante pelos respondentes. A variável de menor valor foi a referente às atrações em períodos festivos, com média de 3,23 (razoavelmente importante), o que pode ser explicado pelo fato de que, durante o período de aplicação dos formulários, não havia eventos específicos ocorrendo no local, fazendo com que os visitantes tivessem outras motivações para realizar a visita.

Sobre como os visitantes avaliam o fluxo de pessoas nos espaços da vila, também é algo que pode ser associado à sazonalidade, visto que o período com maior fluxo de pessoas são os de alta estação, que se concentram nos meses de julho, dezembro e janeiro (Tabela 3). Desse modo, de todas as variáveis, a que obteve maior proporção foi a 3, que equivale a um fluxo moderado, seguido de 5 (muito lotado) em algumas variáveis, como restaurantes, bares e comércios e meios de hospeda-

gem. A média das variáveis foi menor que 4 (lotado), alternando entre 3,57 e 3,14, que correspondem a "restaurantes, bares e comércios" e "faixa de praia", respectivamente. Nenhuma variável houve grande proporção de fluxo vazio (1), o que indica o quanto a vila é procurada mesmo em períodos de baixa estação e não fica vazia.

Tabela 3 – Avaliação do fluxo de pessoas nos espaços da Vila de Jericoacoara.

	Avaliação							
Variáveis	Não importa (1)	Pouco importa (2)	Importante (3)	Muito importante (4)	Extremamente importante (5)	Não sabe/ Não se aplica (6)	Total	**Média**
Faixa de praia	17 (8%)	38 (18%)	89 (42%)	41 (19%)	24 (11%)	5 (2%)	214 (100%)	3,14
Ruas da vila	7 (3%)	27 (3%)	82 (38%)	53 (25%)	43 (20%)	2 (1%)	214 (100%)	3,48
Espaços de visitação	11 (5%)	30 (14%)	71 (33%)	55 (26%)	41 (19%)	6 (3%)	214 (100%)	3,48
Meios de hospedagem	17 (8%)	36 (17%)	62 (29%)	42 20 (%)	42 (20%)	15 (7%)	214 (100%)	3,47
Restaurantes, bares e comércios	9 (4%)	36 (17%)	66 (31%)	40 (19%)	52 (24%)	11 (5%)	214 (100%)	3,57

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quando se trata das estruturas e equipamentos básicos que os visitantes consideram importantes na vila para escolher o local como destino turístico, todas as variáveis receberam em maior proporção (nota 5). Isso indica que os visitantes de Jericoacoara procuram locais que apresentem infraestrutura e outros equipamentos básicos, como os equipamento de saúde (hospitais e postos de saúde), de modo a ter conforto e uma estrutura básica para suas eventuais necessidades. As variáveis obtiveram média superior a 4, o que leva a crer que os turistas buscam locais com infraestrutura básica e já difere do turismo inicial que predominava em Jericoacoara nos anos 1980 (Tabela 4).

Tabela 4 – Avaliação da importância da presença de estruturas e equipamentos na Vila de Jericoacoara.

	Avaliação							
Variáveis	Não importa (1)	Pouco importa (2)	Importante (3)	Muito importante (4)	Extremamente importante (5)	Não sabe/ Não se aplica (6)	Total	**Média**
Equipamentos de saúde	13 (6%)	15 (7%)	12 (6%)	15 (7%)	148 (69%)	11 (5%)	214 (100%)	4,41
Equipamentos de segurança	10 (5%)	12 (6%)	21 (10%)	23 (11%)	143 (67%)	5 (2%)	214 (100%)	4,36
Sistema de coleta e tratamento de esgoto	12 (6%)	8 (4%)	8 (4%)	30 (14%)	142 (66%)	14 (7%)	214 (100%)	4,51
Sistema de coleta seletiva do lixo	11 (5%)	8 (4%)	11 (5%)	34 (16%)	142 (66%)	8 (4%)	214 (100%)	4,45
Destinação final do lixo (lixão)	16 (7%)	13 (6%)	15 (7%)	25 (12%)	125 (58%)	20 (9%)	214 (100%)	4,35
Sistema de abastecimento de *água* tratada	6 (3%)	4 (2%)	5 (2%)	25 (12%)	164 (77%)	10 (5%)	214 (100%)	4,71
Drenagem pluvial	9 (4%)	12 (6%)	15 (7%)	37 (17%)	130 (61%)	11 (5%)	214 (100%)	4,40
Energia elétrica	2 (1%)	4 (2%)	7 (3%)	25 (12%)	173 (81%)	3 (1%)	214 (100%)	4,73
Parque Nacional	5 (2%)	1 (0%)	14 (7%)	28 (13%)	151 (71%)	15 (7%)	214 (100%)	4,70

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quanto aos impactos negativos associados ao turismo que os visitantes podem perceber na vila, as médias gerais ficaram abaixo de 4, variando de 3,09 até 3,77, para poluição visual e desmatamento e degradação das dunas, respectivamente (Tabela 5).

Tabela 5 – Avaliação dos impactos negativos associados ao turismo que podem ser percebidos na Vila de Jericoacoara.

	Avaliação							
Variáveis	Não importa (1)	Pouco importa (2)	Importante (3)	Muito importante (4)	Extremamente importante (5)	Não sabe/ Não se aplica (6)	Total	**Média**
Erosão da praia	41 (19%)	26 (12%)	33 (15%)	29 (14%)	58 (27%)	27 (13%)	214 (100%)	3,55
Desmatamento e degradação das dunas	32 (15%)	13 (6%)	36 (17%)	40 (19%)	77 (36%)	16 (7%)	214 (100%)	3,77
Acumulação de lixo	25 (12%)	24 (11%)	35 (16%)	34 (16%)	89 (42%)	7 (3%)	214 (100%)	3,74
Poluição sonora	32 (15%)	35 (16%)	30 (14%)	38 (18%)	72 (34%)	7 (3%)	214 (100%)	3,48
Poluição visual	47 (22%)	40 (19%)	35 (16%)	34 (16%)	53 (25%)	5 (2%)	214 (100%)	3,09
Superlotação dos espaços	26 (12%)	23 (11%)	52 (24%)	45 (21%)	61 (29%)	7 (3%)	214 (100%)	3,52

Fonte: Elaboração própria (2025).

O impacto mais percebido pelos respondentes foi o de acúmulo de resíduos sólidos, seguido do desmatamento e da degradação das dunas. Em relação ao acúmulo de lixo, é perceptível sua presença em alguns pontos da vila, especialmente na faixa de praia, onde foram encontradas bitucas de cigarros, garrafas, latas e até preservativos. Isso se deve à ausência de lixeiras pela vila e ao padrão de consumo estabelecido pelas indústrias, além de haver diversos comércios, restaurantes, barracas e vendedores ambulantes pela vila, de modo que, é comum o consumo em toda a vila.

Conforme Grechinskil e Goveia (2021), de maneira geral e em diversos locais do planeta, a população possui um estilo de vida com padrões gerais de consumo que se relacionam a embalagens leves e de produtos de uso único. A situação não é diferente em Jericoacoara, ainda mais considerando que, pelo tipo de turismo – sol e mar – é necessário manter a hidratação, o que acarreta a compra de garrafas de água. Sem mencionar consumo para lazer ou de outros itens alimentícios.

Na vila, desde 2019, é proibido o uso de canudos plásticos descartáveis conforme a Lei Municipal nº 540/2018 e a partir de 2021 foi proibida a entrada, comercialização e uso de mais itens descartáveis feitos de plástico, como garrafas, copos, pratos, sacolas, talheres e até alguns itens de isopor – com exceção da caixa para acomodação de alimentos e bebidas – em todos os estabelecimento e atividades comerciais (Costa, 2021). Essas medidas foram tomadas com o intuito de diminuir a quantidade de materiais descartáveis circulando pela vila e, em consequência, a poluição do ambiente, proporcionando um consumo sustentável. No entanto, apesar de que, de fato, as sacolas plásticas não são utilizadas em estabelecimentos, ainda sim ocorrem vendas de garrafas plásticas, além de outros materiais que também são poluentes e que possuem ciclo de vida extenso, como garrafas de vidro.

No que se refere aos critérios utilizados pelos visitantes para a escolha do meio de hospedagem na vila, o critério que obteve maior proporção de nota 5 (concordo totalmente) foi o de localização, com média geral de 4,61, seguido dos serviços prestados (média = 4,46) – presença de wi-fi, ar-condicionado, piscina, entre outros – e do valor da diária, que empatou com a avaliação de outros hóspedes, com médias de 4,50 e 4,35, respectivamente (Tabela 6). O preço da hospedagem figura entre os itens mais importantes para a percepção de qualidade do serviço pelos usuários, o que se deve à expectativa de que a qualidade do serviço é proporcional ao valor pago, isto é, quanto mais se paga, maior tende a ser o nível de qualidade percebido (Sousa, 2014).

Tabela 6 – Avaliação dos critérios para escolha de um meio de hospedagem.

	Avaliação							
Variáveis	Não importa (1)	Pouco importa (2)	Importante (3)	Muito importante (4)	Extremamente importante (5)	Não sabe/Não se aplica (6)	Total	**Média**
Valor da diária	2 (1%)	4 (2%)	22 (10%)	46 (21%)	136 (64%)	4 (2%)	214 (100%)	4,50
Localização	3 (1%)	3 (1%)	15 (7%)	35 (16%)	155 (72%)	3 (1%)	214 (100%)	4,61
Serviços prestados	3 (1%)	5 (2%)	24 (11%)	42 (20%)	137 (64%)	3 (1%)	214 (100%)	4,46
Tamanho do leito	28 (13%)	37 (17%)	61 (21%)	27 (13%)	60 (28%)	1 (0%)	214 (100%)	3,26
Quantidade de leitos	46 (21%)	31 (14%)	65 (30%)	33 (15%)	34 (16%)	5 (2%)	214 (100%)	2,96
Avaliações de outros hóspedes	8 (4%)	12 (6%)	23 (11%)	30 (14%)	136 (64%)	5 (2%)	214 (100%)	4,35
Modalidade do meio de hospedagem	39 (18%)	26 (12%)	43 (20%)	48 (22%)	55 (26%)	3 (1%)	214 (100%)	3,29
Medidas sanitárias e ambientais	7 (3%)	5 (2%)	24 (11%)	41 (19%)	133 (62%)	4 (2%)	214 (100%)	4,40

Fonte: Elaboração própria (2025).

O critério que obteve menor média (2,96) foi o de quantidade de leitos, visto que, conforme relatado pelos próprios turistas, esse aspecto não é tão relevante para aqueles que viajam em grupos pequenos ou em casal. Tal critério seria considerado mais relevante apenas em situações em que há um número maior de pessoas, quando a preocupação com a disponibilidade de leitos para todos se torna mais pertinente.

Análise fatorial exploratória (AFE)

Na fase inicial da análise dos dados, a confiabilidade do questionário foi examinada a partir do uso dos coeficientes alfa de Cronbach (α) e ômega de McDonald (ω). Os valores obtidos foram 0,774 e 0,696, respectivamente, ambos situados dentro do intervalo de confiança de 95% (Tabela 7). Esses resultados indicam que a avaliação da confiabilidade do instrumento alcançou níveis considerados aceitáveis, conforme proposto pelo escopo desta pesquisa (Revelle; Zinbarg, 2009). Os resultados também estão de acordo com os trabalhos de Nunnally e Bernstein (1994), que sugerem valores de alfa de Cronbach superiores a 0,70 como desejáveis (França; Dias, 2021). Além disso, valores de ômega entre 0,70 e 0,90 são considerados aceitáveis para avaliação da confiabilidade do instrumento, conforme proposto por Campo-Arias e Oviedo (2008).

Tabela 7 – Confiabilidade do instrumento: coeficientes de McDonald's ω e Cronbach's α.

Estimate	McDonald's ω	Cronbach's α
Point estimate	0.696	0.774
95% CI lower bound	0.638	0.726
95% CI upper bound	0.754	0.815

Fonte: Elaboração própria (2025).

Com a confiabilidade do instrumento adotado confirmada, deu-se prosseguimento a análise dos resultados da AFE, em que foi possível observar um ótimo valor do KMO (0,804), ou seja, comprova a consistência dos dados por este teste. O segundo teste, Esfericidade de Bartlett - BTS, obteve valor de 1.922,8 com p 0,001, o que permitiu rejeitar a hipótese de a matriz de correlação ser a matriz identidade (Ferrando; Lorenzo-Seva, 2018). Além disso, todos os MSA das variáveis selecionadas alcançaram valores acima de 0,70, o que indica a importância desses para o estudo da AFE.

Desta maneira, dando prosseguimento a AFE, o método *Parallel Analysis* (PA) indicou três fatores a serem retidos (Tabela 8), a saber: i) o Fator 1 explica 30,79% da variância total dos dados; ii) o Fator 2

explica 19,49% da variância; e, iii) o Fator 3 representa 11,84% da variância. Esses resultados confirmam, *a priori*, o que se esperava teoricamente, pois, a literatura apontava três dimensões Paisagem/lugar, Infraestrutura de serviços e Sentidos (percepção ambiental).

Tabela 8 – Retenção dos fatores.

Fator	Variância real (%)	Média da Variância randomizada (%)
1	30,79	11.17
2	19,49	10.20
3	11,84	9,43

Fonte: Elaboração própria (2025).

A utilização dos índices de ajuste TLI e CFI foram importantes na avaliação da qualidade do modelo proposto com três dimensões, cujo valor pode variar de 0 a 1 (sendo que quanto mais próximo da unidade melhor será o modelo). Dessa maneira, foi possível constatar que o TLI registrou valor próximo à unidade (NNFI = TLI = 0,977), enquanto o CFI obteve valor muito forte de qualidade do modelo, de 0,984. Além disso, observou-se que o RMSEA foi de 0,04 (IC95% = 0,010 e 0,050). Portanto, esse modelo fatorial encontrado, com base nos resultados da pesquisa, pode ser considerado excelente ajuste do modelo AFE. Com base nessas estatísticas obtidas de adequação e plausibilidade, a análise dos resultados deu-se prosseguimento.

Na Tabela 9 são apresentadas as cargas fatoriais das três dimensões (fatores) retidas com base na percepção dos turistas entrevistados na Vila de Jericoacoara, juntamente com os respectivos índices de estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (Ferrando; Lorenzo-Seva, 2018). O primeiro fator – Fator 1 (30,79%) – pode ser denominado de dimensão Infraestrutura de serviços, assim como definido na literatura, pois é composto pelas variáveis relacionadas aos aspectos de infraestrutura dos serviços básicos encontrados na Vila de Jericoacoara, tais como equipamentos de saúde e segurança, coleta e tratamento de esgoto e coleta seletiva de lixo. Esse fator mostra que os entrevistados possuem maior percepção com relação a essas características do local, sendo estas as que mais chamaram atenção no período que permaneceram na Vila de Jericoacoara.

Estes resultados estão, portanto, alinhados às discussões sobre a importância da infraestrutura turística, conforme destacado por diversos autores na literatura. Körössy (2008) enfatiza, por exemplo, a necessidade de infraestrutura eficiente para maximizar os impactos positivos do turismo, como a geração de empregos e a dinamização da economia local. Almeida e Abraja (2009) também ressaltam a importância da sustentabilidade nas infraestruturas turísticas, levando em consideração aspectos como o destino de resíduos sólidos e saneamento básico, o que se alinha com o seu foco na coleta seletiva de lixo na Vila de Jericoacoara. Logo, essa convergência entre os resultados empíricos e a literatura fortalece a compreensão da relevância da infraestrutura de serviços para os turistas, indicando que aspectos como saúde, segurança e gestão de resíduos são elementos cruciais na percepção positiva dos visitantes.

Tabela 9 – Matriz de cargas fatoriais rotacionada, MSA e indicadores de replicabilidade.

Var.	Descrição	Fator 1	Fator 2	Fator 3	MSA
DIF1	Equipamentos de saúde (Hospitais e posto de saúde)	0,709			0,837
DIF2	Equipamentos de segurança (delegacia e posto de bombeiros	0,793			0,841
DIF3	Sistema de coleta e tratamento de esgoto	0,782			0,877
DIF4	Sistema de coleta seletiva de lixo	0,784			0,915
DIF5	Destinação final do lixo (lixão	0,584			0,864
DIF6	Sistema de abastecimento de água tratada	0,761			0,843
DIF7	Drenagem pluvial	0,703			0,806
DIF8	Energia elétrica	0,601			0,882
DS1	Erosão da praia		0,516		0,691
DS2	Desmatamento e degradação das dunas		0,545		0,741
DS3	Acumulação de lixo		0,687		0,839
DS4	Poluição sonora		0,846		0,687
DS5	Poluição visual		0,797		0,723
DS6	Superlotação dos espaços		0,656		0,875
DG1	A praia, lagoas e dunas			0,279	0,766
DG2	Os passeios turísticos na região			0,557	0,653
DG3	Os serviços e equipamentos turísticos			0,779	0,609

DG4	A infraestrutura como vias de acesso, aeroporto, estacionamento			0,610	0,715
DG5	Atrações que ocorrem em períodos festivos (festas, shows, etc)			0,408	0,643
H-latent		**0,914**	**0,900**	**0,759**	
Factor Determinacy Index (FDI)		**0,951**	**0,935**	**0,871**	
ORION marginal reliability		**0,905**	**0,875**	**0,758**	
Sensitivity ratio (SR)		**3,084**	**2,644**	**1,772**	

Fonte: Elaboração própria (2025).

O Fator 2 (19,49%) é formado, consequentemente, pelas variáveis que remetem à dimensão sentidos (olfato, visão e audição). Dessa maneira, no que diz respeito aos sentidos percebidos pelos entrevistados, a maioria informou que conseguiram perceber claramente os efeitos do turismo na vila por meio de seus sentidos, a saber: olfato, ligado a acumulação de lixo que pode causar odores; visão, que imediatamente remete a poluição visual, erosão da praia, superlotação dos espaços e desmatamento e degradação das dunas; e audição que se liga a poluição sonora encontrado no ambiente.

Estes achados do Fator 2 estão em consonância com a discussão na literatura sobre os impactos sensoriais do turismo (De Paula; Braga, 2025). Dall'Agnol (2012), Costa (2011) destacam como a percepção ambiental, mediada pelos sentidos, influencia a forma como os turistas interagem com o ambiente. Assim, o conceito de "percepção ambiental" discutido por Costa (2011) e a ênfase na visão como sentido relevante para a construção dessa percepção aparece como segunda dimensão mais importante. Deve-se salientar que esse processo de construção da percepção também é mencionado por Tuan (1990).

O Fator 3 (11,84%) agrega todas as variáveis que remetem a ideia geográfica (paisagem e lugar), podendo ser denominado dessa forma, assim como exposto na literatura. Esse fator é o que menos explica o comportamento dos turistas entrevistados. Dessa maneira, a literatura já destaca a importância da dimensão paisagem/lugar na percepção turística, conforme mencionado por Lima (2021). Embora esse fator seja menos proeminente em comparação com os outros dois, a análise consegue captar sua contribuição para a compreensão da percepção dos turistas sobre a Vila de Jericoacoara.

Assim, a consideração da paisagem e lugar é congruente com as discussões de Costa e Colesanti (2011) sobre a importância dos sentimentos e valores na formação de juízos dos turistas sobre áreas naturais. Isso deixa evidente a necessidade de estratégias de gestão e desenvolvimento turístico com intuito de levar em conta esses elementos para garantir uma abordagem abrangente e sustentável em Jericoacoara.

Os resultados da Tabela 3 mostram, também, que as cargas fatoriais da matriz rotacionada, com exceção da variável DG 1 (A praia, lagoas e dunas), são maiores do que 0,30, o que confirma que elas realmente fazem parte do seu respectivo fator. Ao analisar o valor do Indicador G-H, que se refere à replicabilidade da estrutura fatorial encontrada, foi observado que os fatores 1 e 2 foram superiores ao limite considerado pela teoria, de 0,80, enquanto o Fator 3 registrou valor abaixo desse patamar (0,759). Isso indica que o Fator 1 e 2 são fatores latentes bem definidos que, provavelmente, serão encontrados facilmente em estudos posteriores, caso forem replicados, o que não pode ser afirmado com relação ao Fator 3 (Ferrando; Lorenzo-Seva, 2018).

No que diz respeito a qualidade das estimativas dos escores fatoriais, por meio da análise dos índices FDI (valor do indicador maior do que 0,90) e ORION (valor do indicador obtido maior do que 0,80), os resultados mostraram-se excelentes e confiáveis para os fatores 1 e 2. O indicador *sensitivity ratio* (SR) revela, por sua vez, que os escores gerados por esses fatores - Fatores 1 e 2 (acima de 2,00) - podem classificar grupos de indivíduos. Isso evidencia, portanto, que eles conseguem classificar os grupos de indivíduos de maneira adequada (Tabela 3).

De maneira geral, os resultados obtidos pela AFE mostraram que o modelo empírico confirmou o modelo teórico elaborado a partir das ideias dos autores selecionados, em que havia três dimensões importantes para ganhar preferência dos entrevistados na Vila de Jericoacoara. Logo, nesse modelo empírico, ocorreu a junção de aspectos em fatores que assumem a função de atrair preferência dos usuários.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos turistas na vila de Jericoacoara acerca dos aspectos ambientais e da infraestrutura local, identificando os principais fatores que influenciam sua experiência no destino, assim como a seleção do local para o desenvolvimento de atividades turísticas. De modo geral, a aplicação do instrumento de coleta de dados (formulário estruturado) e os resultados permitiram alcançar o objetivo proposto, evidenciando que a paisagem natural – especialmente praias, lagoas e dunas – constitui o principal elemento de atração turística, reforçando a importância dos recursos naturais para a consolidação do destino no segmento de sol e praia.

Também foi possível constatar que os visitantes atribuem elevada importância à presença de infraestrutura básica e de serviços essenciais, como abastecimento de água, energia elétrica, saneamento e segurança. Esse resultado indica mudança no perfil da demanda turística, que passa a valorizar não apenas os atributos naturais, mas também condições adequadas de suporte à visitação, evidenciando um tipo de turismo de massa que requer uma infraestrutura consolidada. Ao mesmo tempo, embora os respondentes reconheçam que o turismo promoveu mudanças significativas no cotidiano da comunidade local, a percepção dos impactos ambientais negativos mostrou-se moderada, com maior destaque para a acumulação de resíduos sólidos e para a degradação das dunas – impactos negativos que são mais perceptíveis aos visitantes.

Do ponto de vista da gestão territorial e ambiental, os resultados reforçam a necessidade de planejamento integrado do turismo na vila de Jericoacoara, especialmente por se tratar de área inserida no entorno de uma Unidade de Conservação e em ambiente costeiro naturalmente frágil. Torna-se fundamental fortalecer ações de manejo da visitação, gestão de resíduos sólidos, ordenamento do uso do solo e monitoramento da capacidade de suporte, de modo a conciliar o dinamismo da atividade turística com a conservação dos ecossistemas e a qualidade da experiência do visitante.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a impossibilidade de atingir a amostra inicialmente prevista, em razão de restrições logísticas de campo, bem como o fato de a análise estar centrada exclusivamente na percepção dos turistas, não contemplando a visão da comunidade local e de outros atores envolvidos na dinâmica turística. Além disso, a coleta em diferentes períodos, embora tenha ampliado a diversidade de respostas, pode ter sido influenciada por efeitos de sazonalidade do fluxo turístico.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a análise por meio da comparação entre alta e baixa estação, da inclusão da percepção dos moradores e trabalhadores do turismo e da aplicação de técnicas estatísticas confirmatórias. Investigações constantes podem contribuir para compreender a evolução da percepção dos visitantes frente ao crescimento da atividade turística em Jericoacoara, oferecendo subsídios para o planejamento e a gestão sustentável do destino.

Referências

ASSAYE ALMINEH, G.; WOLYIE HUSSEIN, J.; ENDAWEKE, Y.; TADDESSE, B. The local communities' perceptions on the social impact of tourism and its implication for sustainable development in Amhara regional state. **Heliyon**, v. 9, n. 6, jun. 2023.

ANDRADE, J. A. P. **Pesca artesanal, turismo e impactos socioambientais: a percepção ambiental dos pescadores na APA Costa dos Corais (Alagoas/Brasil)**. 2020. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Marinhas Tropicais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

ARAÚJO, L. L. B. **Turismo regional no litoral do nordeste brasileiro**. 245 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

BAITALIK, Anirban; BHATTACHARJEE, Tanmoyee. Beneath the sun and sands: appraising coastal tourism impact through community perceptions in West Bengal, India. **Regional Studies in Marine Science**, v. 68, p. 103273, nov. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rsma.2023.103273. Acesso em: 14 dez. 2025.

BRANDÃO, A. L. R.; CORIOLANO, L. N. M. T. Eixos do turismo: convencional e contra-hegemônico em Jericoacoara – CE. **Revista Formação (Online)**, v. 3, n. 23, 2016. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/3835/3480. Acesso em: 14 dez. 2025.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo do Parque Nacional de Jericoacoara – Encarte 3**: análise da unidade de conservação. Brasília: ICMBio, 1158 p., 2011.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 19 nov. 2025.

BROWN, T. **Confirmatory Factor Analysis for Applied Research** *(2nd Ed)*. Guilford Press, 2015.

Campo-Arias, A.; Oviedo, H. Propiedades psicométricas de una escala: la consistencia interna. **Rev Salud Pública**, v.10, n.5, p. 831–839, 2008.

CASTRO, T. S. **O sol nasce pra todos? Planejamento, turistificação e urbanização litorânea na Costa do Sol Poente do Ceará**. 2016. 295 f. il. color. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

CASTRO, T. S.; PEREIRA, A. Q. Produção dos territórios turísticos no Ceará. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 51–72, 2019. Disponível em: https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/58288. Acesso em: 19 fev. 2026.

CEARÁ. **Estudo de Capacidade de Suporte ou de Carga da Vila de Jericoacoara, Ceará, tendo como fator limitantes os recursos hídricos**. Fortaleza. 2022.

CORDEIRO, I.; KÖRÖSSY, N.; SELVA, V. Determinação da Capacidade de Carga Turística a partir do método Cifuentes et al. (1992): Aplicação à Praia dos Carneiros (Tamandaré/PE). **Turismo: Visão e Ação (Online)**, v. 15, p. 57-70, 2013.

CORIOLANO, L. N. M. T. **Turismo e desenvolvimento sustentável no Ceará**. Fortaleza: EdUECE, 2006.

CORIOLANO, L. N. M. T.; MENDES, E. G. As Interfaces do Turismo nas Praias de Jericoacoara e Tatajuba: políticas, conflitos e gestões. **Turismo em Análise**, v. 20, n. 1, 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14174/15992. Acesso em: 03 jul. 2025.

PAULA, D. P. de; BRAGA, F. L. P. Lodging facilities in local productive arrangements in the context of booking platforms in Ceará, Brazil (2024). **Mercator**, Fortaleza, v. 24, july 2025. ISSN 1984-2201. Disponível em: https://doi.org/10.4215/rm2025.e24018. Acesso em: 10 fev. 2026.

DZIUBAN, C. D.; SHIRKEY, E. C**.** When Is a Correlation Matrix Appropriate for Factor Analysis? Some Decision Rules. **Psychological Bulletin**, v. 81, p. 358-361, 1974.

FANDÉ, M. B.; PEREIRA, V. F. G. C. (2014). Environmental impacts of tourism: a study on the perceptions of residents and tourists in the Municipality of Paraty-RJ. **Revista Eletrônica Em Gestão, Educação E Tecnologia Ambiental**, 18(3), 1170–1178. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2236117013864. Acesso em: 10 fev. 2026.

Ferrando, P. J.; Lorenzo-Seva, U. Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. **Educational and Psychological Measurement***, v. 78, n.*5, p. 762–780, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0013164417719308. Acesso em: 10 fev. 2025.

Ferrando, P. J.; Lorenzo-Seva, U. (2021). The appropriateness of sum scores as estimates of factor scores in the multiple factor analysis of ordered-categorical responses. **Educational and Psychological Measurement***, 81*(2), 205–228. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0013164420938108. Acesso em: 10 fev. 2026.

FERREIRA, L. Impactos do turismo nos destinos turísticos. **Percursos & Ideias**, Porto, v. 1, p. 105–116, 2009.

FONSECA FILHO, R. E. et al. Percepção dos visitantes do Parque Nacional da Serra do Cipó (MG) para o geoturismo. Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ, Rio de Janeiro, v. 41-2, p. 520-537, 2018. Disponível em: http://www.anuario.igeo.ufrj.br/2018_2/2018_2_520_537.pdf. Acesso em: 10 fev. 2026.

FRANÇA, F. D. P.; DIAS, T. L. Evidências de validade e confiabilidade do The Perceptions of Academic Stress Scale. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 23, n.1, p.1–22, São Paulo, ePTPPA13041, 2021.

FREITAS, L. S.; RODRIGUES, D. C.; SANTOS, L. S.; VINAGRE, M. V. A. Análise da percepção ambiental dos turistas da Área de Proteção Ambiental da ilha do Combu, Belém (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 5, 2022, pp. 896- 909.

GASKIN, C. J.; HAPPELL, B. On exploratory factor analysis: A review of recent evidence, an assessment of current practice, and recommendations for future use. **International Journal of Nursing Studies**, v. 51, n.3, p. 511–521, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2013.10.005. Acesso em: 15 fev. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HAESBAERT, R. **Região, diversidade territorial e globalização**. Geographia. Niterói: UFF, v. 1, p. 15-39. 1999.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

HOEFFEL, J. L.; FADINI, A. A. B.; MACHADO, M. K.; REIS, J. C. Trajetórias do Jaguary - unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira, São Paulo. **Ambiente & Sociedade**, v. 11, n. 1, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/p9F8bXHPQYKJHRVWK9pbvyw/?lang=pt#. Acesso em: 20 jan. 2024.

HUTCHESON, G.; SOFRONIOU, N. **The Multivariate Social Scientist: Introductory Statistics Using Generalized Linear Models**. Sage Publication, Thousand Oaks, CA, 1999.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. **Jijoca de Jericoacoara**. 2024. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/jijoca-de-jericoacoara/panorama. Acesso em: 15 out. 2024.

IUCN. **Sustainable tourism in protected areas: guidelines for planning and management**. Gland: IUCN, 2002.

IZQUIERDO, I., OLEA, J., & ABAD, F. J. El análisis factorial exploratorio en estudios de validación: Usos y recomendaciones. **Psicothema**, v. 26, n.3, 395–400, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.7334/psicothema2013.349. Acesso em: 02 fev. 2026.

KINKER, S. M. D. (2002). **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. 2 ed. Coleção Turismo. Campinas: Papirus, 1-224 pp.

LORENZO-SEVA, U.; FERRANDO, P.J. FACTOR: A computer program to fit the exploratory factor analysis model. **Behavioral Research Methods**, v. 38, n.1, p. 88-91, 2006. Doi:10.3758/bf03192753.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada:** uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 295p.

MOLINA, F. S. **Turismo e produção do espaço – o caso de Jericoacoara, CE**. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-12022008- 103629/publico/DISSERTACAO_FABIO_SILVEIRA_MOLINA.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

MURSA, R. A.; PATTERSON, C.; MCERLEAN, G. How many is enough? Justifying sample size in descriptive quantitative research. **Nurse Researcher**, v. 33(2). 2025.

NEISSE, A. C.; HONGYU, K. Aplicação de componentes principais e análise fatorial a dados criminais de 26 estados dos EUA. **E&S Engineering and Scienc**e, v.6, n.2, 2016.

Nunnally, J. C.; Bernstein, I. H. **Psychometric theory** (3 Ed.). New York: McGraw-Hill, 1994.

OLIVEIRA, Maria Sâmia de. **Políticas Públicas no Espaço Rural da Costa Sol Poente**: avaliação do PRODETUR no Município de Acaraú - CE. 2019. 170f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza (CE), 2019.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos:** estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: EDUSP. 1999.

PINHO, Thays Regina Rodrigues. **Mudanças socioambientais promovidas pelo turismo litorâneo em comunidades que dão acesso a parques nacionais**. 2019. 286 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/45382. Acesso em: 16 fev. 2024.

PINHO, T. R. R.; DANTAS, E. W. C.; SANTOS, J. O. Turismo e sustentabilidade em comunidades costeiras: reflexões sobre mudanças socioambientais em Jericoacoara (CE) e Barreirinhas (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.4, ago/out 2019, p. 531-562. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6698/7013. Acesso em: 02 fev. 2026.

POMPEU, Marcos Rafael Freire; GONÇALVES, Tiago Estevam; PEREIRA, Alexandre Queiroz. Espaço litorâneo e dinâmica dos serviços turísticos em Morro Branco, Beberibe, Ceará. **Formação (Online)**, v. 28, n. 53, p. 517-539, 2021. ISSN 2178-7298.

ROCHA, R. R. N.; COSTA, H. A.; FONSECA, M. A. P. da. (2024). Espaços centrais e complementares do turismo na Rota das Emoções (MA-PI-CE): relações urbano-regionais. **Caderno Virtual De Turismo**, 24(2), 52–77.

2024. Disponível em: https://doi.org/10.18472/cvt.24n2.2024.2140. Acesso em: 02 fev. 2026.

RODRIGUES, B. S. R. **A percepção ambiental dos frequentadores do Parque Natural de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. 84 f. 2023.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2016.

SABANDO CEDEÑO, E. F.; AMAT MONTESINOS, X.; RUIZ CEDEÑO, A. B. Turismo y desarrollo local en el litoral ecuatoriano: potencialidad y límites: Crucita, Ecuador. **ECA Sinergia**, v. 13, n. 3, p. 73–85, 2022. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5885/588572826007/588572826007.pdf. Acesso em: 02 fev. 2025.

SANCHO-PIVOTO, A.; ALVES, A. F.; ROCHA, M. C. R. Ecoturismo em áreas protegidas: um olhar sobre o perfil de visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. **Revista GEOgrafias**, v. 14, n. 2, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/19366/30258. Acesso em: 28 jan. 2024.

SOUSA, P. G.; MATIAS, E. M.; SELVA, V. S. F. Do turismo residencial aos complexos turísticos imobiliários: a apropriação da zona costeira do Nordeste brasileiro pela atividade turística imobiliária. **Ambiente & Sociedade**, v. 19, n. 3, jul./set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/VzfPvrPQDVY66sNTdLJGsdC/?lang=pt. Acesso em: 12 jan. 2026.

TABACHNICK, B. G.; Fidell, L. S. **Using Multivariate Statistics** (5th ed.). New York: Allyn and Bacon, 2007.

VASCONCELOS, F. P.; CORIOLANO, L. N. M. T. Impactos Sócio-Ambientais no Litoral: Um Foco no Turismo e na Gestão Integrada da Zona Costeira no Estado do Ceará/Brasil **Revista de Gestão Costeira Integrada - Journal of Integrated Coastal Zone Management**, vol.

8, núm. 2, pp. 259-275, 2008. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3883/388340124019.pdf. Acesso em: 19 fev. 2026

Wijayaa, N.; Furqana, A. Coastal Tourism and Climate-Related Disasters in an Archipelago Country of Indonesia: Tourists' Perspective. **Procedia Engineering**, 212, pp. 535–542, 2018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877705818300870. Acesso em: 27 jan. 2024.

Tais Amorim Lindoso

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará. Mestre e graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará.
UECE: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903.
E-mail: tais.lindoso@aluno.uece.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1582-7639

Francisco Laércio Pereira Braga

Doutor em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará. Mestre e graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é professor do curso de Administração da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC/UECE)
UECE: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903.
E-mail: laercio.braga@uece.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3145-2838

Davis Pereira de Paula

Pós-doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Doutor em Ciências do Mar, da Terra e do Ambiente, com especialização em Gestão Costeira, pela Universidade do Algarve, Portugal. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Atualmente é professor adjunto do curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará.
UECE: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903.
E-mail: davispp@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8298-7720

Recebido para publicação em dezembro de 2025.
Aprovado para publicação em março de 2026.